



A CASA DA HISTÓRIA EUROPEIA - FACTOS E NÚMEROS



Conteúdo: A História Europeia, sobretudo a dos séculos XIX e XX, com particular ênfase na integração europeia, com uma visão retrospectiva e grandes planos temáticos dos processos e dos acontecimentos de séculos anteriores.

Abertura ao público: 6 de maio de 2017

Abordagem histórica: A Casa da História Europeia pretende oferecer uma panorâmica transnacional da História Europeia que tenha em conta a sua diversidade e as suas múltiplas interpretações e perceções. Esta Casa procura contribuir para a compreensão da História Europeia, designadamente o seu contexto global mais vasto, e promover o debate sobre a Europa e o processo de integração europeia. A exposição permanente incidirá, sobretudo, na História Europeia dos séculos XIX e XX e na História da Integração Europeia, consideradas a partir de uma ampla perspetiva histórica e combinando tanto as experiências contrastantes como as experiências comuns dos europeus ao longo da História.

Objetivos: A Casa da História Europeia aspira a tornar-se o principal museu dos acontecimentos transnacionais que moldaram o nosso continente. Ao interpretar a História numa perspetiva europeia, faz a ligação entre experiências comuns e as suas diversas interpretações, confrontando-as. O seu intuito é iniciar a aprendizagem sobre perspetivas transnacionais em toda a Europa.

Localização: Edifício Eastman, no parque Léopold, no coração do «bairro europeu» de Bruxelas. O edifício foi reconvertido e ampliado pelo consórcio internacional *Atelier d'Architecture Chaix & Morel & Associés* (França), *JSWD Architekten* (Alemanha) e *TPF* (Bélgica). A empresa de *design* responsável pela exposição permanente é a *Acciona Producciones y Diseño* (Espanha) e a empresa de produção a *Meyvaert Glass Engineering* (Bélgica).

Línguas: A exposição permanente está disponível em 24 línguas e a restante oferta aos visitantes em pelo menos 4 línguas.

Horários e condições: Abertura 7 dias por semana, das 10h às 18h, exceto segunda-feira, das 13h às 18h. Entrada gratuita. Encerramento nas seguintes datas: 1 de janeiro / 1 de maio / 1 de novembro / 24, 25 e 31 de dezembro.

Instalações para os visitantes: Cafeteria, loja, auditório, espaços educativos.

Oferta: Uma exposição permanente com peças provenientes de mais de 200 museus e coleções de toda a Europa e não só, exposições temporárias, programas educativos, eventos para o público local e os visitantes, publicações e uma série de informações em linha.

Grupos-alvo: Todos os interessados na Europa e na sua História. Não são necessários conhecimentos particulares. Foram desenvolvidos produtos especiais de informação para grupos-alvo específicos, como os jovens, as famílias e as escolas.

Área de exposição: 4 000 m² para a exposição permanente e 800 m² para as exposições temporárias.

Exposição permanente: A exposição permanente apresenta a História Europeia nas suas vertentes política, económica, social e cultural, num formato cronológico, mas com uma abordagem temática no âmbito desta estrutura. Centrar-se-á principalmente na História Europeia dos séculos XIX e XX, com uma visão retrospectiva de processos e acontecimentos de séculos anteriores que foram marcantes para o desenvolvimento do continente. Será dado particular destaque à História da Integração Europeia.

Exposição temporária: O programa da Casa da História Europeia inclui, igualmente, uma exposição temporária anual que oferece a oportunidade de completar ou ampliar os temas e os períodos da exposição permanente. Tal permite tipos de exposição diferentes ou inovadores e um conteúdo diversificado, de forma atrativa para diversas audiências. Tal como acontece com a exposição permanente, estas exposições temporárias têm uma abordagem transnacional e interdisciplinar.

Experiência dos visitantes: Os visitantes podem explorar a História Europeia ao seu próprio ritmo, de acordo com o seu nível de conhecimentos, e aprofundar um tema que lhes interesse em particular. Foi adotada a maior diversidade possível de instrumentos e métodos museológicos modernos, recorrendo-se, por exemplo, a uma apresentação de conteúdos em camadas, que permite visitas a vários níveis e a diferentes ritmos. A experiência dos visitantes é diversificada graças à mudança de ambientes e a tipologias espaciais, às variadas densidades dos objetos e a características interativas. Os temas da exposição encontram-se ligados por elementos recorrentes, nomeadamente marcos de particular relevo.

Custos: Os custos de desenvolvimento do projeto ascendem a cerca de 55,4 milhões de euros. Estes custos abrangem a reconversão, a ampliação e a renovação do edifício, bem como o desenvolvimento e a instalação da exposição permanente e da primeira exposição temporária, incluindo o início da constituição de uma coleção museológica.

Pessoal: Um grupo de projeto académico interdisciplinar (composto por historiadores, museólogos, especialistas na área da educação e administradores de 18 Estados-Membros) desenvolveu o conteúdo da exposição. No que toca ao desenvolvimento arquitetónico e das infraestruturas, uma equipa interdisciplinar supervisionou as obras de reconversão e ampliação.

Financiamento: Os custos de desenvolvimento foram suportados pelo Parlamento Europeu.

Órgãos de direção: Um Conselho de Administração e um Conselho Académico, respetivamente, supervisionam e desempenham funções consultivas no quadro do projeto.

O Conselho de Administração: Supervisiona e toma decisões sobre questões fundamentais relacionadas com o projeto. O Conselho de Administração é presidido pelo antigo Presidente do Parlamento Europeu, Dr. Hans-Gert Pöttering.

O Conselho Académico: Presidido pelo historiador Prof. Dr. Oliver Rathkolb e composto por professores universitários e especialistas de museus de renome internacional, exerce funções consultivas junto do grupo de projeto académico da Casa da História Europeia em todos os assuntos de carácter histórico e museológico.

Perguntas e respostas em relação ao projeto

Por que motivo criar uma Casa da História Europeia?

O processo que demorou décadas até à criação da União Europeia teve profundas repercussões na forma como os países europeus se organizam e se governam, mas até agora não existia um museu que colocasse este processo num contexto histórico mais vasto, combinando e justapondo as diferentes experiências dos vários países e povos europeus.

A geração que viveu as tragédias do século XX e levou a cabo a construção das Comunidades Europeias está a desaparecer. É, pois, chegado o momento de apresentar o desenvolvimento da integração europeia, de forma abrangente, a um público mais vasto e de explicar também os seus principais acontecimentos históricos, as suas motivações e os seus objetivos, de molde a permitir que as gerações futuras compreendam como e por que motivo a atual União Europeia se desenvolveu da forma e no momento em que o fez. Em tempos de crise, é particularmente importante desenvolver e reforçar a consciência da herança cultural, bem como recordar que a cooperação pacífica não é um dado adquirido.

O Parlamento Europeu criou, assim, a Casa da História Europeia, que oferecerá aos cidadãos uma oportunidade de refletir sobre este processo histórico e o seu significado para o presente. O Parlamento Europeu considera que o museu pode ser um local de debate e compreensão das situações atuais, do ponto de vista das suas raízes históricas e à luz das experiências históricas.

Qual é a declaração de missão da Casa da História Europeia?

A Casa da História Europeia é um fórum de aprendizagem, reflexão e debate, que está aberto a públicos de todas as idades e proveniências. A nossa principal missão é melhorar a compreensão da História Europeia em toda a sua complexidade, incentivar o intercâmbio de ideias e questionar preconceitos.

A Casa mostra a História da Europa de uma forma que nos sensibiliza para a multiplicidade de perspetivas e interpretações. Preserva memórias comuns e memórias que nos separam. Expõe e congrega a História da Integração Europeia e dos seus alicerces. Enquanto projeto do Parlamento Europeu destinado ao público, a Casa da História Europeia é independente do ponto de vista científico.

A nossa coleção transnacional, as nossas exposições e os nossos programas proporcionam experiências surpreendentes e inspiradoras. Através de ações de sensibilização e parcerias, procuramos reforçar a dimensão europeia nos debates, nas exposições e no processo de aprendizagem sobre a História. Lugar de encontro e intercâmbio, a Casa da História Europeia contribui, graças à sua interpretação multifacetada do passado, para fazer a ponte com questões de grande pertinência para a Europa dos nossos dias.

Quais são os princípios orientadores do projeto?

Desde o início, o projeto tem-se norteado pelo desejo de promover o conhecimento da História Europeia e de sensibilizar para a diversidade de memórias no seio da Europa, de uma forma aberta e inspiradora. A independência académica e a composição internacional do grupo de projeto eram condições prévias e, para o efeito, foi recrutada especificamente para o projeto uma equipa de historiadores e museólogos oriundos de toda a Europa. Este grupo tem trabalhado na organização das exposições, zelando por que a diversidade da História Europeia - e das suas interpretações - seja representada de forma equitativa.

Um conselho consultivo de alto nível (o Conselho Académico), composto por historiadores e museólogos de renome internacional, garante o rigor académico e a pertinência do conteúdo das exposições.

Onde se encontra?

A Casa da História Europeia encontra-se situada no edifício Eastman, no parque Léopold, perto das instituições europeias. O edifício Eastman foi construído em 1935 para alojar uma clínica dentária para crianças desfavorecidas, financiada por uma doação do empresário norte-americano George Eastman, o inventor da máquina fotográfica Kodak. Tendo em vista a transformação deste edifício num espaço de exposições, abriu-se um concurso de arquitetura, que foi ganho por um grupo composto pelos arquitetos Chaix & Morel et Associés (França), JSWD Architekten (Alemanha) e TPF (Bélgica). Os planos previam a renovação das fachadas - mantendo a traça original do edifício -, bem como uma moderna ampliação do pátio do edifício original e do respetivo telhado.

De que modo se desenvolveu o projeto?

O projeto para a criação da Casa da História Europeia foi lançado pelo então Presidente do Parlamento Europeu, Dr. Hans-Gert Pöttering, no seu discurso inaugural de 2007. No ano seguinte, um comité de distintos historiadores e museólogos de vários países europeus elaborou um primeiro projeto, intitulado «Base conceptual de uma Casa da História Europeia», que concebia a Casa da História Europeia como um moderno centro de exposições, documentação e informação, refletindo as últimas tendências na área da museologia.

A partir de janeiro de 2011, procedeu-se ao recrutamento de um grupo de projeto académico. Este grupo, com membros provenientes de toda a Europa, definiu então, progressivamente, a visão e a missão do novo museu, desenvolveu o fio condutor da exposição permanente e trabalhou em diferentes domínios, tais como a política de visitas, a exposição temporária e as políticas respeitantes à coleção. O Conselho Académico aconselhou o grupo neste trabalho e concordou com os seus resultados. A Mesa do Parlamento Europeu (o presidente e os 14 vice-presidentes) aprovou todas as decisões importantes.

Que história é contada pelo museu?

A exposição permanente incide sobre os principais fenómenos e processos que moldaram a Europa contemporânea ao longo da História e destaca a diversidade de experiência, sensibilização e interpretação associada a estes acontecimentos.

Não retrata as histórias individuais dos Estados e das regiões da Europa. Centra-se, ao invés, em fenómenos de dimensão europeia. Para o efeito, o grupo de projeto académico escolheu três critérios: o acontecimento ou a ideia teve origem na Europa, alargou-se a toda a Europa e continua a ser pertinente na atualidade. Com base nestes critérios, o grupo escolheu seis assuntos com um grande número de temas e subtemas. Nalguns casos, a exposição permanente ultrapassa as fronteiras externas da União Europeia.

A História Europeia poderá ser complexa, diversificada e fragmentada, mas contém um vasto leque de afinidades e experiências comuns. A exposição permanente visa expor algumas destas afinidades e experiências comuns. Partindo do mito clássico de «Europa e o touro» e das suas diferentes interpretações, a exposição destaca fatores determinantes da herança europeia, que moldaram profundamente a Europa e cujos efeitos ainda hoje se fazem sentir.

A Casa da História Europeia pretende criar uma identidade europeia?

O conceito de identidade é um dos mais debatidos no domínio dos estudos culturais. Juntamente com a atividade dos museus, deu origem a muita literatura e reflexão. Não existe acordo sobre uma definição única de identidade europeia. O conceito é demasiado redutor e demasiado estático para ser utilizado como fundamento para a Casa da História Europeia. Se a Casa tivesse proposto um conceito predefinido de identidade europeia, apenas teria contribuído para obstruir o debate, ao invés de criar uma troca de ideias plural sobre um tema tão interessante e atual como este. Em vez de dar respostas feitas, a Casa da História Europeia deseja estimular o debate público sobre a memória e a consciência europeias.

A Casa da História Europeia substituirá as histórias nacionais?

A Casa da História Europeia não constitui uma mera soma das histórias nacionais, nem pretende substituir-se a estas. A Casa da História Europeia oferece um repositório das memórias europeias, contendo experiências e interpretações em toda a sua diversidade, contrastes e contradições. A sua apresentação da História é mais complexa do que uniforme, mais matizada do que homogénea, mais crítica do que afirmativa.

Em que momento começa a narrativa?

A exposição permanente da Casa da História Europeia, que é o cerne do novo museu, incide sobre a História Europeia desde o século XIX até aos dias de hoje. Em algumas partes, a apresentação remonta à Antiguidade e à Idade Média, para explicar as características fundamentais da cultura e da civilização europeias e permitir, assim, aos visitantes uma melhor compreensão do presente.

A exposição permanente começa por uma apresentação do mito de Europa, a alteração de conceitos geográficos ao longo da História e uma reflexão sobre o que poderá ser o património europeu. A exposição centra-se na História Europeia dos séculos XIX e XX, com especial destaque para a História da Integração Europeia.